

Ciências da Comunicação: Cenário Internacional, 1994

José Marques de Melo (UNICAMP)
Universidade Metodista de São Bernardo do Campo - UMESP
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

A comunidade científica da Comunicação promoveu, em 1994, dois eventos internacionais que expressaram as tendências da pesquisa neste final de século.

Em Guadalajara, México, no período de 27-30 de junho, reuniram-se os representantes da Escola Latino-Americana, sob a égide da ALAIC (Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación), para debater as perspectivas da pesquisa iberoamericana ante o novo milênio. Mais de uma centena de estudiosos da Argentina, Brasil, Canadá, Colômbia, Costa Rica, Equador, Espanha, Estados Unidos, Guatemala, México, Panamá, Peru, Porto Rico, Uruguai e Venezuela apresentaram os resultados das suas reflexões ou observações de campo no último biênio. Confirmou-se ali a tendência esboçada no congresso de 1992, em Embu-Guaçu (Brasil); concernente à emergência de uma nova geração de pesquisadores que combina criativamente os métodos empírico-quantitativos com as interpretações crítico-reflexivas. Esses jovens cientistas da comunicação priorizam os temas da indústria cultural, desvendando nuances até então minimizadas pela geração pioneira, descrevendo os processos de hibridação dos fluxos informativos e a mestiçagem dos produtos estético-culturais como consequência do embate entre as mídias transnacionais/nacionais/regionais/locais.

Em Seul, Coréia do Sul, encontraram-se as principais lideranças mundiais da comunicologia, no período de 3-7 de julho, convocadas pelas IAMCR (International Association for Mass Communication Research). Cerca de 350 participantes de 44 países, majoritariamente oriundos da América do Norte e da Europa, refletiram sobre a temática "Comunicação do Novo Milênio: a tecnologia da comunicação a serviço da humanidade". Os debates giraram em torno dos desafios que se apresentam para as novas gerações, que dispõem de sofisticados instrumentos de comunicação à distância, democratizando as oportunidades de interconexões além fronteiras e fortalecendo cada vez mais uma sociedade civil de dimensão internacional. Não obstante essa megatendência, persistem as desigualdades regionais e as carências informativas dentro das sociedades periféricas, reduzindo as oportunidades de participação das maiorias pobres e iletradas no fórum cultural que se delineia para o início do próximo milênio. Foram suscitadas ainda novas/velhas formas de conhecimento científico dos processos comunicacionais que superam os limites da racionalidade investigativa ocidental e assimilam valores espirituais de civi-

lizações milenares, das quais aliás a cultura europeizante se nutriu no liminar da modernidade.

A presença brasileira nos dois eventos mostrou-se reduzida quantitativamente, refletindo as dificuldades de superação da espiral inflacionária que tem debilitado a economia em geral, e o sistema de ciência e tecnologia, em particular. A Guadalajara compareceram apenas 5 pesquisadores brasileiros. Em Seul, a nossa presença foi ainda mais reduzida -- 3 participantes -- não obstante 5 "papers" de brasileiros tenham sido acolhidos pelos grupos de estudos ali reunidos. O Brasil perdeu a posição de destaque conquistada nos congressos de Bled/1990 (3º lugar) e de Guarujá/1992 (2º lugar), ocupando em Seul/1994 um sofrível 14º lugar em número de trabalhos inscritos.

Merece registro o destaque desfrutado pela Coréia (país-anfitrião), ao lado de países que despontam com grande produtividade no cenário internacional: Alemanha, Austrália e Índia. São novos pólos de produção científica no campo da comunicação, que superam as lideranças tradicionais da Inglaterra, França, Canadá e dos Países Nórdicos, embora distanciados do volume de trabalhos inscritos pelos pesquisadores dos Estados Unidos (cerca de 1/3 do total).

No plano institucional, ocorreram mudanças nas estruturas diretivas das associações de cientistas da comunicação. A ALAIC elegeu novo presidente para o triênio 1995/1997: trata-se do pesquisador Luis Peirano (Peru). A IAMCR/AIERI empossou o novo presidente para o quadriênio 1994-1998: trata-se do norte-americano Hamid Mowlana. Foram também escolhidas as sedes dos próximos encontros das duas entidades: o III Congresso da ALAIC realizado em Caracas, Venezuela, em outubro de 1996; o XX Congresso da IAMCR/AIERI está previsto para agosto de 1996, em Sydney/Austrália.

Espera-se que a comunidade brasileira de cientistas da comunicação tenha condições de organizar-se melhor para participar desses eventos, estimulando nossas lideranças acadêmicas a expor os resultados das suas pesquisas em círculos intelectuais mais amplos, submetendo-os ao crivo analítico dos comitês que pré-selecionam os trabalhos mais significativos do nosso campo de conhecimento. Não obstante a produção comunicacional brasileira venha crescendo significativamente (o que pode se atestado pela quantidade e qualidade dos trabalhos apresentados anualmente nos GTs da INTERCOM), persiste ainda nesse segmento acadêmico uma tendência ao isolacionismo internacional, em grande parte justificado pelo desestímulo que recebem das agências de fomento e das próprias universidades em que atuam profissionalmente.